

PARA AS CHEFES DE EQUIPA DE ASPIRANTES

Explicação necessária



Não é um esquema propriamente dito este que mandamos - É simples enunciação de pontos que nos parecem fundamentais na formação das aspirantes e que procuramos transmitir pela ordem que quizeres e como quizeres. E não nos parece que pudesse ser outro o trabalho da Direcção Geral. Tratando-se de revelar um Ideal, dar uma mística, qualquer esquema, por mais bem feito que seja, será sempre frio, inerte. (Não significa isto que nós próprias achemos que já se não pode aperfeiçoar mais o esquema feito). A formação das aspirantes é essencialmente obra de acção pessoal, de comunicação de uma vida que se vive. Por isso cada chefe de equipa tem de possuir esta preocupação e ser ela mesma a viver intensamente a vocação apostólica.

Na sistematização dos assuntos a tratar na formação das aspirantes, encontramos três pontos principais:

1. É acordar das pessoas para a vida apostólica (exemplos de coisas que não estão certas, pessoas que não conhecem Cristo, paganismo da nossa sociedade; razão de ser da vocação apostólica; chamamento de Cristo a cada alma). É evidente que um ponto como este não está sujeito a esquema. Para cada pessoa há um caminho próprio, que a chefe de equipa tem de descobrir na reflexão, na oração e no sacrifício. É um trabalho de descoberta de centros de interesse, de esferas sensíveis. Não significa que se não deva falar, mostrar como Cristo escolheu os primeiros apóstolos, a gratuidade da sua escolha, etc.. Escusado será encarecer a importância desta parte. A aspirante tem de sentir que a sua vida vai mudar pelo facto de ser juísta. Mas como terá ela coragem para o fazer se é apenas superficial o seu despertar para o apostolado?

2. Segue-se uma revisão da vida espiritual (Missas, Comunhão, Confissão, Direcção espiritual, Oração, Sacrifício, Meditação, Exame de consciência, etc.). Mas que não apareça com um aspecto desligado de "coisas" soltas que nada têm que ver umas com as outras. Pelo contrário, a chefe de equipa deve criar previamente o interesse por esta revisão. Desperta a inquietação apostólica, a chefe de equipa tem que fazer sentir que o apostolado cristão se fundamenta em Cristo, numa união cada vez maior com Ele, o mesmo é dizer, numa inserção cada vez maior na Igreja. E daqui nasce a necessidade da nossa participação na Missa e, muito especialmente na Comunhão, onde encontramos Cristo e todos os cristãos. E o desejo de uma maior vivência do espírito litúrgico - sentir com a Igreja em cada tempo. E também o conhecimento de Cristo (e por Ele do Pai) se deve tornar desejado. A meditação dos Evangelhos surge como uma possibilidade de encontro com Cristo e também de enriquecimento pessoal para melhor saber dar aos outros. Do mesmo modo com todos os outros aspectos. E isto sem pressa de chegar ao fim. É importante ter sempre presente que nestes pontos não basta dar ideias, mostrar a doutrina, é preciso estimular a concretização, apianando as dificuldades que possam existir. A ideia da Missa de equipa, por exemplo, pode surgir naturalmente depois de uma reunião em que as aspirantes descobriam o verdadeiro sentido da Missa (algumas veriam apenas o cumprimento de um preceito, a assistência a um rito).

3. Torna-se também indispensável fornecer às aspirantes algumas indicações acerca da técnica de apostolado. Também aqui não se trata de teorizar sobre o assunto mas fazer as aspirantes reflectirem sobre os seus próprios casos de apostolado, ensinando-as a ver, julgar e agir. Fala-se em acção pessoal, de equipa e de conjunto, mas pretende-se sobretudo que as aspirantes façam realmente acção pessoal; tenham autêntica vida de equipa; participem efectivamente da vida da J.U.C.F. como organismo (seus planos, suas orientações) e como comunidade (sua vida).

É esta a razão de ser do "esquema" que apresentamos. Quanto à maneira prática de orientares a reunião e conduzir a equipa, é contigo. Só tu podes descobrir as formas concretas de interessar as tuas aspirantes. Tu deves fazê-lo. Nas reuniões dos Diocesano ou junto da encarregada diocesana encontrarás certamente ajuda para as dificuldades que porventura venhas a experimentar. Não esqueças muito especialmente que estás a formar almas de apóstolos, e que portanto a tua acção tem de ser profundamente radicada numa grande oração.

Pede ao Pai ajuda para que possas dizer no fim deste ano "não perdi nenhuma das que me deste". E nós pedimos contigo

A Direcção Geral